

**O CÍRCULO DE BAKHTIN
E O HERÓI IMIGRANTE CLANDESTINO:
PERCORRENDO (OS ESTUDOS D)A LINGUAGEM
ENTRE O DIALOGISMO E OS PROCESSOS ENUNCIATIVOS**

Éderson Luís Silveira (UFSC)

ediliteratus@gmail.com

Lucas Rodrigues Lopes (UNICAMP)

identidadesfragmentadas@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa visa apreender processos enunciativos através da mobilização do conceito de dialogismo para compreender como um imigrante malinês que salvou uma criança da morte em território francês foi retratado por quatro diferentes jornais eletrônicos. A justificativa de escolha está centrada na necessidade de considerar a linguagem no terreno das práticas sociais. Conclui-se, dessa forma, que as relações dialógicas são relações semânticas entre enunciados na comunicação discursiva e que partir da relação entre o dialogismo e os processos enunciativos permite abordar a linguagem numa perspectiva que considera a historicidade e os sujeitos, extrapolando o viés predominantemente estrutural da linguística tradicional.

Palavras-chave: Diálogo. Análise do discurso. Estudos da linguagem.

1. Introdução

O presente trabalho parte da necessidade de divulgar e apresentar trabalhos e pesquisas nas quais formas diferentes de perceber a linguagem como não apartada das práticas sociais de uso se façam presentes, como na linguística tradicional, por exemplo, extrapolando, assim, limites marcadamente estruturais. Assim, munidos do campo de estudos discursivos bakhtinianos visa-se empreender uma análise que permita pensar a linguagem não como espelho do mundo nem como meio ou canal de comunicação, concepções que a associam a uma suposta transparência de sentidos. A vertente a que nos filiamos é uma concepção de linguagem como interação¹⁴ que não exclui as práticas sociais languageiras em que se usa, se interpreta, se silencia ou reproduz o uso da linguagem. Dessa forma, voltamos nosso interesse a uma herança dialógica linguísti-

¹⁴ Para um detalhamento mais aprofundado acerca das três concepções de linguagem existentes no decorrer da história, consultar Ingedore Grunfeld Villaça Koch (1995).

ca e discursiva que percebe a língua como atividade a partir de relações que se exercem entre interlocutores reais sem abstrair a língua dos contextos de uso.

Bakhtin antecipa de muito as principais orientações da linguística moderna, principalmente no que respeita aos estudos da enunciação, da interação verbal e das relações entre linguagem, sociedade e história e entre linguagem e ideologia.

O exame da enunciação ocupa espaço privilegiado em suas reflexões, Bakhtin concebe o enunciado como matéria linguística e como contexto enunciativo e afirma ser o enunciado, assim entendido, o objeto dos estudos da linguagem.

Sua definição de enunciado aproxima-se da concepção atual de texto. O texto é considerado hoje tanto objeto de significação, ou seja, como um 'tecido' organizado e estruturado, quanto um objeto de comunicação, ou melhor, objeto de uma cultura, cujo sentido depende, em suma, do contexto socio-histórico. Conciliam-se, nessa concepção de texto ou na ideia de enunciado de Bakhtin, abordagens externas e internas da linguagem. O texto-enunciado recupera estatuto pleno de objeto discursivo, social e histórico. (BARROS, 2003, p. 01)

Pensar a esfera jornalística no âmbito dos estudos discursivo-bakhtinianos requer uma ressalva: não se trata de esquematizar a partir de análises de viés estruturalista que venha decompor as partes que compõem uma notícia a fim de buscar intencionalidades dos jornalistas ou do jornal que veiculou reportagens ou notícias onde quer que seja. Inserindo-nos no campo de estudos da linguagem, Mikhail Bakhtin emerge como teórico para auxiliar a perceber o dialogismo inerente aos textos que se situam no mesmo tempo e espaço (e ainda em relação a outros textos que não compartilham tais categorias, necessariamente). Por isso, elegemos quatro fragmentos de notícias veiculados por quatro canais eletrônicos de divulgação jornalística oriundos de lugares diferentes cujo discurso produz sentidos diferentes ao mesmo tempo em que dialoga com outros discursos que atravessam os textos aqui analisados.

Considerando que as relações dialógicas são relações semânticas entre enunciados na comunicação discursiva podemos destacar com Mikhail Bakhtin, que dois enunciados, quaisquer que sejam, "se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos) acabam em relação dialógica (BAKHTIN, 2011, p. 323)". O diálogo, no senso comum, é referenciado na alusão a um sentido que remete à conversa informal em que há dois ou mais interlocutores interagindo entre si. Em Mikhail Bakhtin, a categoria dialogismo está situada em um contexto mais abrangente, num atravessamento constitutivo entre

textos, discursos e enunciados podem produzir entre si na história.

Os membros do Círculo não são teóricos do diálogo nesses sentidos. Não lhes interessa o estudo da forma-diálogo como tal, seja na composição escrita ou no texto dramático, seja na interação face a face. Desse modo, não constitui objeto de suas preocupações observar a maneira como se dá a troca de turnos entre participantes de uma conversa, como faz hoje, por exemplo, a chamada análise da conversação. Nem desenvolver um estudo de práticas conversacionais de um grupo humano qualquer, como se faz, por exemplo, desde a década de 1960, na chamada etnografia da fala ou da comunicação – por mais interessantes que possam ser estas análises.

[...] Interessam-lhe de fato as forças que se mantêm constantes em todos os planos da interação social, desde os eventos mais banais e fugazes do cotidiano até as obras mais elaboradas do espectro da criação ideológica. (FARACO, 2009, p. 60-61)

Mais que um atravessamento, portanto, notaremos que o dialogismo é característica constitutiva dos textos analisados. Dessa forma, trazer o conceito de dialogismo para os estudos da linguagem remete, portanto, ao diálogo que sustenta a interação verbal em meio a instâncias enunciativas diversas.

2. *Material e métodos*

Consideramos para a presente análise excertos veiculados em notícias extraídas dos canais *O Globo*, *Sputnik News*, *RFI* e *UOL Notícias* que noticiaram sobre o imigrante malinês que salvou uma criança em Paris. A justificativa de escolha se deu porque dois sites são geridos por empresas nacionais e dois sites por empresas estrangeiras e todos gozam de repercussão considerável de leitores. *O Globo* e *Uol Notícias* são empresas brasileiras. O jornal *O Globo* está vinculado às Organizações Globo e foi fundado em 1925 por Irineu Marinho¹⁵. Para ter uma ideia da expressividade e o alcance de tal organização empresarial, está ligada, por exemplo, à emissora de maior repercussão de expectadores no país. O canal *UOL Notícias*, por sua vez, apresenta-se como sendo a maior empresa de conteúdo, tecnologia, serviços e meios de pagamentos digitais¹⁶. Em relação às outras duas empresas, *RFI* é uma rádio francesa de notícias. Seus sites e aplicativos registram 10 milhões de visitas por mês

¹⁵ Fonte: <<https://oglobo.globo.com/principios-editoriais/>> Acesso em: 28-05-2018.

¹⁶ Fonte: <<http://sobreuol.noticias.uol.com.br/historia/>> Acesso em: 28-05-2018.

no mundo todo¹⁷. Já a *Sputnik News*¹⁸ é uma empresa russa com sede em Moscou que têm escritórios na América do Norte, na América do Sul, na Europa e no continente africano e possui mais de 30 redações em línguas diferentes, incluindo o português.

Vamos às condições de produção: um imigrante malinês que estava morando ilegalmente na França salvou uma criança da morte ao escalar um prédio em Paris. Diante disso, recebeu o direito de residência na França e um contrato de dez meses para trabalhar no corpo de bombeiros da cidade. O fato ocorreu no primeiro semestre de 2018. A partir de tal acontecimento histórico, uma série de jornais do mundo inteiro noticiou o evento. A forma como os processos enunciativos se desenvolveram nas instâncias dessa veiculação da notícia é que nos interessa neste trabalho.

O diálogo, conforme mencionado anteriormente, é percebido no senso comum como sinônimo de interação face a face. No âmbito dos estudos discursivos bakhtinianos, abrange uma complexidade mais específica que diz respeito à relação entre enunciados na cadeia discursiva. Para o percurso analítico do presente trabalho mobilizaremos o conceito de diálogo oriundo da arquitetura bakhtiniana a fim de compreender como esse imigrante foi retratado pelos veículos de informação e notícias mencionados e que relações semânticas podem ser apreendidas daí.

3. Resultados e discussão

Passemos, então, à análise de como cada veículo informativo noticiou o ocorrido:

Imigrante malinês que salvou criança em Paris recebe visto de residência

Após gesto de heroísmo, Mamoudou Gassama aceitou oferta de emprego e terá cidadania francesa

O jovem *imigrante ilegal do Mali* que ficou famoso ao escalar um prédio para salvar uma criança em Paris recebeu nesta terça-feira o visto de residência, primeiro passo antes de obter a nacionalidade francesa prometida pelo presidente da França, Emmanuel Macron. Depois de receber a permissão das mãos do prefeito do departamento de Seine Saint-Denis, na periferia norte da capital francesa, Mamoudou Gassama, de 22 anos, assinou um contrato de dez meses para realizar um serviço cívico no Corpo de Bombeiros de Paris, pelo

¹⁷ Fonte: <<http://br.rfi.fr/empresa>>. Acesso em: 28-05-2018.

¹⁸ Fonte: <https://br.sputniknews.com/docs/about/quem_somos.html>. Acesso em: 28-05-2018.

qual receberá um salário de € 600.

[...]

Ao oferecer a legalização da situação de Gassama, Macron deixou claro que se trata de um caso excepcional.

— A França é construída pela vontade e o compromisso do senhor Gassama mostrou claramente que ele tem essa vontade — disse. — Quando as pessoas estão em perigo, lhes damos asilo, mas não por razões econômicas. Mas no seu caso, você fez uma coisa excepcional. (JULIEN, 2018, s. p.)

Interessante observar que a escrita da notícia veiculada pelo site do jornal carioca *O Globo* instaura ao leitor alguns vórtices que permitem polaridades – forças centrífugas e centrípetas que se inter-relacionam. Percebam que “ficar famoso por escalar um prédio para salvar uma criança em Paris” deveria se opor drasticamente ao fato de ter sido realizado por um “jovem imigrante ilegal”, entretanto, intertextualmente, tal ato heroico traz à luz a concepção da invisibilidade contraposta à indizibilidade, uma vez que o então “jovem imigrante ilegal”, pertencente à “periferia”, substantivo que também o coloca em condição subalterna, quando então “ascende” socialmente pelo fato dar o primeiro passo na obtenção da nacionalidade francesa além de ter adquirido condição inversa a qual foi colocada pelo jornalista que (de) marca a sua origem e não anula a ilegalidade da imigração, uma vez que o próprio veículo informativo usa negrito ao noticiar o assunto com objetivo de destacar algo que falta, como se quisessem deixar claro que, embora tal atitude heroica tenha o destacado, há uma mácula que não se apaga, efeito de um jogo ideológico no qual emergem crenças, juízos de valor e opiniões. A expressão “imigrante ilegal do Mali”, então, se articula à produção de sentidos que diferenciam o jovem em meio ao contexto francês. Sua ilegalidade é o que caracteriza a diferença. Por isso, o ato de sinalizar o corpo do texto em negrito não pode ser negligenciado, se pensarmos tais ponderações sob o viés discursivo.

Um malinês salvou uma criança que estava prestes a cair do quarto andar de um prédio residencial na capital francesa, comunica o canal BFMTV

O incidente ocorreu na noite do sábado (26). Um menino de quatro anos se pendurou na varanda, ficando prestes a cair a qualquer momento. A testemunha Mamoudou Gassama subiu em instantes até o quarto andar, onde estava pendurada a criança, pelas varandas dos andares inferiores, e agarrou o menino, informa o canal. (SPUTNIK NEWS, 2018, s. p.)

Passando ao segundo excerto, chamamos à atenção, em razão do uso dois substantivos. Ter usado os substantivos “incidente” e “testemunha” fez com que o lugar ocupado pelo imigrante, ilegal aos olhos de al-

guns meios de comunicação, fosse o de testemunha, acepção a qual atribuímos atenção, cuidado e, possivelmente, o lugar de testemunha ocular atenta, já que é ele quem salva a criança. O uso da palavra “testemunha”, portanto, permite considerar o teor ideológico dos processos enunciativos uma vez que não se trata apenas de alguém que passivamente observa os fatos sem se envolver. São marcas do viés axiológico que permite atribuir ao texto mais que a função de comunicar ou informar o acontecimento.

"Homem-Aranha" clandestino ganha cidadania francesa após socorrer criança em sacada

Mamadou Gassama, o novo herói francês, é um imigrante malinês que chegou em setembro à capital parisiense; no sábado (27), ele escalou quatro andares com as mãos e evitou a queda de um menino de 4 anos de uma sacada de um prédio situado no 18º distrito de Paris; na manhã desta segunda-feira (28), Gassama foi recebido pelo presidente francês, Emmanuel Macron, que anunciou que ele se tornará cidadão francês e integrará o corpo de bombeiros. (RFI, 2018, s. p.)

No terceiro excerto, o imigrante é posto como mártir francês e e-lencado a tal grau, já que o uso do adjetivo “novo” diante do sintagma “herói francês” faz emergir um sujeito que buscava um lugar fora da clandestinidade – e alcançar a cidadania. Novamente, tem-se a produção enunciativa de um olhar que se volta ao subalterno que ganha voz, tornando-se dizível e que, por conta disso integrará o corpo de bombeiros. Atentamos ao uso do verbo “integrar”, já que esse pode abarcar um dual que ora está em incluir um elemento que forma um conjunto ou todo coe-rente, elemento que pode de alguma forma povoar a memória coletiva e de modo intertextual mobilizar fatores ideológicos, visto que ele é imi-grante e ilegal, bem como fazer se sentir membro de uma coletividade natural, ou seja, pelo ato heroico. O uso da palavra clandestino tem então uma ambiguidade que produz sentidos que se articulam à produção da subjetividade do malinês: ele é clandestino porque estava ilegal no país e por ser uma espécie de herói desconhecido até a execução do ato men-cionado. Tais valorações não são ocasionais, elas revelam as cadeias dis-cursivas envoltas em valorações que constroem os objetos de discurso a que se referem.

Não é a 1ª vez que França premia "heróis" com cidadania

Mamadou Gassama, imigrante malinês de 22 anos, é o novo herói da França. Após salvar um menino de quatro anos que estava pendurado em uma sacada de Paris no último sábado (26), o jovem foi recebido pelo presidente francês Emmanuel Macron. No encontro, o político prometeu cidadania fran-cesa ao rapaz, que vive ilegalmente no país desde 2013. (UOL NOTÍCIAS, 2018, s. p.)

Por último, pensemos em como operações enunciativas atravessadas pelo dialogismo se fazem presentes: “Mamadou Gassama, o novo herói francês, é um imigrante malinês”, no recorte anterior e “Mamadou Gassama, imigrante malinês de 22 anos, é o novo herói da França” no recorte presente. A partir do que se apresenta, pode-se perceber uma brecha pela qual vozes são (re)postas. Em uma, o ato se dá pelo fato de ser um imigrante e fazer desse seu distintivo, já que integrará algo que remete a uma ausência constitutiva na identidade do sujeito, pois não fazia parte deste jogo, o da legalidade, ao viver na clandestinidade em território francês.

Noutra instância, podemos considerar que a identidade se constitui pelo uso das aspas em torno do substantivo herói, que o equipara aos antigos lutadores pelas conquistas do país. Ao mesmo tempo e, além disso, a utilização de aspas pode produzir o efeito oposto, o de ironizar como condecorações são atribuídas a pessoas comuns que são intituladas como heróis em circunstâncias específicas. Podemos indagar se o mesmo resultado poderia ter aparição se a criança fosse africana ou outra criança filha de pais ilegais, por exemplo (tal sentido pode ser produzido porque está inscrito na materialidade enunciativa ainda que não tenha sido remetida a uma intencionalidade de quem redigiu o texto, pois se inscreve como possibilidade também).

Se repararmos as relações estabelecidas entre os recortes analisados perceberemos que há um atravessamento comum entre os diálogos que se interseccionam e produzem sentidos similares. Mas essa dialogicidade está marcada pela diferença e pela singularidade, visto que o projeto de dizer é diferente e a forma como que é executado tal projeto também o é. Diante disso, cabem as palavras de Mikhail Bakhtin para quem:

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascido no diálogo de séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles irão sempre mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, diálogo futuro. (BAKHTIN, 2011, p. 410)

Percebendo a relação entre os textos veiculados nos quatro sites de veículos de informação podemos assinalar que não apenas a temática aproxima os textos, mas formas de abordagem da notícia que faz com que sejam consideradas a dialogicidade e a diferença constitutiva dos textos. Tal relação não é ingênua nem tampouco óbvia centrada na estruturalidade da temática. Desse modo, podemos afirmar que o fato noticiado não é somente o que aproxima os textos, mas a forma com que os enun-

ciados são produzidos resulta num efeito de dialogicidade.

Importante pensar que se compararmos a noção de diálogo como ela ocorre no senso comum, aqui, por exemplo, o que se tem não são pessoas interagindo face a face; nem por isso a dialogicidade deixa de se fazer presente. Portanto, os processos enunciativos assinalados permitem-nos afirmar que os jornais eletrônicos não apenas informaram sobre o ocorrido, mas se constituíram na linguagem da diferença e da singularidade para retratar o fato ocorrido. Isso porque todos os quatro possuem, como elemento estruturante, posicionamentos axiológicos que garantem não o registro passivo de informações, mas recortes e (re)organizações particulares.

4. Considerações finais

Não é difícil perceber que enunciados de épocas diferentes estão em relação dialógica. Porém, isso se dá em épocas próximas (os quatro textos foram veiculados com apenas um dia de diferença entre si oriundos de lugares diferentes do globo). Dessa forma, vale destacar que o dialogismo está para uma aproximação entre textos que produzem discursos que se entrelaçam na cadeia discursiva, se formos considerar o contexto social, histórico e cultural em que os enunciados são (re)produzidos.

Além de enfatizar a existência do dialogismo, as análises permitem anunciar a diferença que constitui as formas de noticiar o mesmo fato. Mesmo dialogando entre si, os textos se produzem a partir de uma diferença que se constrói na relação com a dialogicidade, sem apartar-se completamente dos outros textos. Direciona-se, portanto, os enunciados veiculados para além do terreno da simples informação.

Dessa forma, pode-se constatar que enunciados advindos do interior de um mesmo gênero do discurso situado na esfera jornalística são produzidos dialogicamente e estabelecem relações entre si. Mais importante que isso é preciso acentuar que “[...] as relações dialógicas são relações de sentido, ou seja, são relações axiológicas, uma vez que não há enunciados neutros”. (SILVEIRA, ROHLING & RODRIGUES, 2012, p. 22)

Para as autoras Ana Paula Kuczmynda Silveira, Nívea Rohling e Rosângela Hammes Rodrigues (2012), o dialogismo constitui a linguagem porque os enunciados não existem sem as relações sociais, já que nascem no seio das situações de interação. Dessa forma, os sentidos pro-

duzidos pelos falantes estão atrelados ao dialogismo e por isso é necessário apresentar formas de pesquisar que não excluam a interação social e a tessitura de sentidos que os enunciados produzem tanto em instâncias formais como cotidiana.

Outrossim, ao invés de partir de uma abstração que visa domesticar a língua e retirar o lado indomável das instâncias reais de interação coloca pesquisadores em terrenos incertos nos quais tabulações de dados e quantificações não conseguem interpretar (tampouco qualitativamente isso seria possível).

Neste contexto, vale destacar que a interpretação, por si só, não é neutra, a escolha do objeto e o método de pesquisa apontam para a subjetividade de quem pesquisa. De uma coisa temos certeza, trilhar caminhos bakhtinianos não diminui o percurso nem cria atalhos, por vezes até complexifica o processo de interpretação, mas permite reconhecer que a linguagem esvai pelos terrenos das classificações e a totalidade é um engodo que acompanha aqueles que consideram a linguagem um terreno de certezas. Concluímos, assim, com as palavras de João Wanderley Geraldi:

Estudar Bakhtin é correr este risco de perder-se para encontrar-se outro no fim do caminho, sem que a infinitude dos sentidos tenha sido visitada. Tentar pensar nos moldes de Bakhtin é risco ainda maior que demanda a coragem de dizer sua palavra sobre o que estudou para enriquecer com sua resposta as respostas que podem demonstrar que como tais podem mostrar suas imprecisões. Nada mais bakhtiniano do que entrar na corrente infinita de textos que dialogam entre si: alguns serão esquecidos, outros serão retomados, mas todos eles comporão a memória de nossas leituras. Vingarão aqueles que se tomarem experiência, cujo conceito é expresso por Ítalo Calvino (2004, p. 24) numa fórmula extremamente feliz: "... a experiência, que é a memória mais a ferida que ela deixou, mais a mudança que produziu em você e que o transformou...". (GERALDI, 2016, p. 60)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Metodologia das ciências humanas. In: _____. *Estética da criação verbal*. Trad.: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 393-410.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: _____. FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003, p. 01-09.

CALVINO, Ítalo. Prefácio. In: _____. *A trilha nos ninhos da aranha*. Trad.:

Roberta Barni. São Paulo: Cia. das Letras, 2004, p. 14-25.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009.

GERALDI, João Wanderley. Perspectivas críticas dos estudos da linguagem do Círculo de Bakhtin. In: FERREIRA, Ruberval; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Orgs.). *Um mapa da crítica nos estudos da linguagem e do discurso*. Campinas: Pontes, 2016, p. 33-62.

JULIEN, Gerard. Imigrante malinês que salvou criança em Paris recebe visto de residência. *O Globo*, 29 de maio de 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/imigrante-malines-que-salvou-crianca-em-paris-recebe-visto-de-residencia-22728379#ixzz5GwwAETGJ>>. Acesso em: 29-05-2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

RFI. *"Homem-Aranha" clandestino ganha cidadania francesa após socorrer criança em sacada*. RFI, 28 de maio de 2018. Disponível em: <<http://br.rfi.fr/franca/20180528-homem-aranha-clandestino-vira-frances-depois-de-salvar-crianca-em-paris>>. Acesso em: 29-05-2018.

SILVEIRA, Ana Paula Kuczmynda; ROHLING, Nívea; RODRIGUES, Rosângela Hammes. *A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento: glossário para leitores iniciantes*. Florianópolis: Di-oesc, 2012.

SPUTNIK NEWS. *Façanha comovente: malinês salva criança de morte iminente (VÍDEO)*. SPUTNIK NEWS, 28 de maio de 2018. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/europa/2018052811327440-migrante-paris-menina-mamoudou-gassama/>>. Acesso em: 29-05-2018.

UOL NOTÍCIAS. *Não é 1ª vez que França premia "heróis" com cidadania; veja outras histórias*. UOL NOTÍCIAS, 28 de maio de 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/05/28/franca-naturaliza-imigrantes-que-realizam-atos-heroicos.htm>>. Acesso em: 29-05-2018.